

**Textos escolhidos
que foram produzidos pelos
alunos**

São Miguel do Oeste e suas conquistas

São Miguel do Oeste, cidade localizada na região Oeste Catarinense, fundada em 30 de dezembro de 1953, com aproximadamente 40 mil habitantes, que fazem dessa cidade destaque nos fatores de desenvolvimento e de cultura. As principais atividades econômicas geradoras de empregos em São Miguel do Oeste são a indústria, serviços e agricultura, com destaque para o cultivo do fumo.

Nessa cidade pequena e aconchegante, havia uma cerâmica chamada “Cerâmica Sideral”. Minha casa foi construída na quadra ao lado, com isso, passei minha infância brincando com os meus vizinhos no local aonde havia a tal cerâmica. Hoje em dia ela não existe mais, foi demolida, e o terreno leilado e arrematado pela prefeitura municipal.

Minha mãe e alguns dos meus tios, já trabalharam nessa cerâmica, claro, há muito tempo atrás, quando tinham mais ou menos a minha idade (15 anos). Como aquela época era muito difícil, tinham que ajudar a sustentar a família. Era um serviço muito puxado, levar e trazer carrinhos cheios de tijolos, puxar terra e isso era durante o dia todo, só sobrava à noite para estudar.

O dono dessa cerâmica fazia de seus empregados, “escravos”, trabalhavam muito, e ganhavam muito pouco. Naquele momento, era a única opção que tinham para trabalhar. Passou-se um tempo e depois de serem construídos novos mercados, oficinas, e outras empresas, a área de trabalho foi ampliada, gerando novas oportunidades para aqueles que trabalhavam na cerâmica e eles foram saindo, buscando novas e outras possibilidades.

Assim, a antiga cerâmica Sideral veio a falir e logo depois foi demolida.

Não se passou muito tempo e já estava confirmada, a construção de uma nova creche para o bairro Salete, exatamente no local aonde funcionava a antiga Cerâmica Sideral. Estão sendo investidos mais de R\$ 1,3 milhão nessa construção, que irá atender crianças. Serão 120 vagas.

Minha opinião é que, essa creche fará a diferença em nosso bairro, pois atenderá várias famílias que precisam desse auxílio. Sabemos que para conseguir uma vaga em alguma creche não é uma coisa tão fácil. Mães, pais, trabalharão despreocupadas sabendo que seus filhos estarão em um lugar seguro e aconchegante.

Stéfani Werner

2º Ano Ensino Médio

No pique

Moro aqui em São Miguel do Oeste, Santa Catarina, desde meus sete anos e gosto muito. Aqui meus pais sempre me aconselham, pedem para eu não andar com más influências.

A cidade é muito bonita. Temos cinema, universidade, diversão, belezas natural, e é muito hospitaleira.

Todos os dias que passo pelo pique (lugar que serve para encurtar caminho), eu encontro diversos moleques que se reúnem para conversar, rir, zoar, falar sério, discutir, passar o tempo, molecar, e até mesmo quem não tem ideia, acaba arranjando alguma para debater com o grupo.

A garotada nunca deixa a conversa acabar (caso você passar pelo pique já vai se informar). Estamos sempre mantendo os assuntos em dia, as informações atualizadas, o que rolou na escola, na balada com as minas, a bronca da professora, o puxão de orelha do pai, o último sucesso musical, a paquera que “melou”, o noticiário que abalou, a última festa..., o que saiu na internet e é claro, como está nosso timão!

Aqui no pique não existe classe social, não existe desrespeito, aqui todo mundo tem moral, não existe inteligente ou burro, aqui todos têm ideia, ninguém fica em cima do muro.

Às vezes as pessoas nos perguntam:

- O que vocês tanto conversam no pique? O que vocês tanto conversam? São assuntos que não podem ser comentados em outros lugares? Qual o mistério? Tem segredos? Conte para nós!!

A resposta surge de imediato:

- Aqui não temos idéias escondidas, nem segredos, nem nada de diferente, apenas gostamos de conversar no pique porque falamos o que queremos e do jeito que queremos, com a nossa linguagem de moleque, não precisamos acertar o tempo todo, nem escolher as palavras por medo de errar. Nós nos sentimos livres. Os moleques, todos tem sonhos, metas, objetivos e a garotada do pique não é diferente nisso.

A grande maioria jura que não deve ser só isso, nos olha desconfiado, querendo acreditar, mas como não queremos convencer ninguém disso, simplesmente rimos e continuamos nos encontrando no pique...

Kauan Junior L. Martiello

1º Ano Ensino Médio 02

Dias para lembrar

Fins de semana adultos levam seus filhos passearem. Crianças vão brincar na casa de amigos. Adolescentes saem com amigos, outros permanecem em casa (quem sabe por que seus pais não deixam sair) alguns desfrutam de sua liberdade, fazem o que podem e o que não podem fazer. Mas quem liga? Muitos vão à praça e na maioria das vezes compram um lanchinho, dão umas voltas e por ali ficam. Sentam, conversam, dão risada, falam alto, fazem suas palhaçadas, fazem de suas tardes as melhores como se fossem as últimas. Meninos e meninas juntos de todas as idades. Outros sem seus grupos, separados. Alguns quem sabe a procura de confusão (coisa que às vezes acontece). Muitos fazem amigos, apresentam-se a amigos dos amigos. E assim a vida prossegue na minha não tão pacata e maravilhosa cidade de São Miguel do Oeste

Foi num desses fins de semana, sentada sozinha (tinha saído para caminhar e sentei um pouco) num dos bancos decorados da praça que depois de muito tempo a revi.

Acabava de amarrar o nó do cadarço de meu tênis quando vejo uma amiga, outra garota, aproximarem-se e começamos a conversar. Percebi depois de um tempo que já conhecia a garota de algum lugar, mas não me lembrava de onde. Aqueles olhos, o jeito de falar, eu conhecia ela. A sua risada, não havia mudado, o jeito de se expressar enquanto falava ainda era o mesmo. Foi uma surpresa agradável! Durante algumas semanas passamos vários dias nos encontrando e conversando sobre coisas que nunca tínhamos contado a ninguém, revivendo situações engraçadas, comentando sobre situações bizarras e banalidades, em outros momentos o papo ficava serio.

Passaram-se os dias e eu comecei a perceber que ela tinha algo a mais pra contar. Havia algo em seu olhar, uma expressão em seu rosto que gritava "socorro" pedindo minha ajuda em silêncio. Sua expressão de agonia revelava-se mais a cada dia, e eu por covardia ou medo (ou as duas coisas) evitava tocar no assunto.

Um tempo passou... Voltei à praça. O chafariz distribui no ar sua água limpa, a brisa fria chia em meu rosto. Sei que nunca mais a verei. Tudo ocorreu em tão pouco tempo. Comecei a chorar. Não havia mais nada que eu pudesse fazer, a não ser lembrar-me da minha melhor amiga!

A praça está passando por reformas, sendo reconstruída, o banco, testemunha de nossas conversas, também foi removido dali. Ficará noutro lugar, próximo a uma gigantesca árvore que segundo moradores, é símbolo da amizade.

Kamila Santilena

1º Ano Ensino Médio 02

Substituição das Rotatórias: Obra rotulada de críticas

“Eu sou do sul, é só olhar pra ver que eu sou do sul, a minha terra tem um céu azul, é só olhar e ver. Nascido entre a poesia e o arado, a gente lida com o gado e cuida da plantação. A minha gente que veio da guerra cuida dessa terra como quem cuida do coração.” Assim como Elton Saldanha, o compositor dessa música, muitos de nós sentimos orgulho de fazer parte dessa região. Terra de cidades acolhedoras e onde são comuns as rodas de amigos regadas ao bom e velho chimarrão. O povo que aqui vive sente eterna paixão pela região.

Vivo em São Miguel do Oeste, com um pouco mais de 36.000 habitantes, conhecida como a capital do motocão (evento que anualmente reúne motoqueiros de várias regiões da América Latina). Essa é uma cidade de fronteira com a Argentina. Aqui se vive bem, vizinhos se conhecem e as crianças se divertem.

Um tema que vem gerando discussão entre os migueloestinos são as modificações das rotatórias. No momento, algumas rotatórias em pontos específicos da cidade estão passando por reformas e novas estruturas, tudo para preservar a vida.

Nossa cidade é pequena, mas é grande o volume de carros, motos, bicicletas e transeuntes que circulam diariamente pela cidade. São muitas, portanto, as rotatórias que tornam a cidade mais bonita para alguns, e para muitos, aumentam a segurança no trânsito. Há pessoas que dizem que a cidade está ficando mais bela, uma vez que essas são “decoradas” (centro das rotatórias) por canteiros de flores, esculturas de personagens alusivas ao povo colonizador, sem mencionar a segurança que essas novas estruturas irão proporcionar.

Entretanto, outros munícipes defendem que a substituição das antigas é totalmente desnecessária, já que a substituição acarreta em um custo (elevado) e esse dinheiro deveria ser aplicado em obras que a cidade realmente necessite. Outros ainda acreditam que essas reformas só estão sendo realizadas em virtude das eleições que se aproximam, já que o atual prefeito está concorrendo à reeleição e isso traria maior visibilidade a sua campanha e consequentemente ajudaria na sua reeleição.

O fato é que diante de tantos argumentos, fica difícil dizer quais deles são o mais importante, uma vez que ambos precisam ser discutidos amplamente.

Diante do exposto, em minha opinião, esses novos modelos de rotatória chegaram para melhorar a cidade e deixa lá mais bela. Além de enfeitar o município, elas prometem (modelo) diminuir o estrago em caso de acidentes.

Há pessoas, infelizmente que só sabem criticar, não se dão a chance de curtir algo que enfim deixou a cidade mais bela. Como diria o poeta irlandês Oscar Wilde “Aqueles que não fazem nada estão sempre dispostos a criticar os que fazem algo”.

Bárbara Mallmann

3º Ano Ensino Médio

Motocão: é a alegria roncando ruidosamente!!

Meu nome é Flávia Roberta Muraro e vivo em uma cidade chamada São Miguel do Oeste, que se localiza no oeste de Santa Catarina. São Miguel do Oeste é uma cidadezinha muito aconchegante que possui aproximadamente trinta e nove mil habitantes e mesmo sendo considerada uma cidade pequena tem muitos eventos grandiosos, como por exemplo, a Expo São Miguel e o motocão. Esses eventos trazem muitos benefícios, mas também conflitos.

Um dos eventos, o motocão, considerado um dos maiores encontros de motos/motoqueiros de Santa Catarina e porque não dizer do país e da América latina, já está em sua XIV edição, traz mais de trinta mil pessoas de outras cidades, estados e de outros países para São Miguel do Oeste. Com toda essa movimentação muitas casas são alugadas, muitas coisas são vendidas, muitas pessoas vêm de fora e muitas “lojinhas” com vários tipos de mercadorias são montadas gerando receita. Esse é um dos benefícios, são muitas as pessoas vindas de fora o que faz com que a economia cresça, o dinheiro gira e grandes negócios acontecem apesar de ser um evento que dura apenas três dias na cidade. É bom lembrar também que para esse evento ser realizado precisa-se de planejamento, organização, movimenta-se muita gente, mão de obra, trabalhos enfim, com tal evento muitos novos empregos, trabalhos mesmo que temporários são gerados.

Vale ressaltar que esse evento traz pessoas de vários lugares, da América latina, entre eles (Uruguai, Paraguai, Argentina), junto trazem cultura, alegria, conhecimento e muita diversão.

O motocão é um evento realizado em março, na praça, lugar destaque da cidade. A praça é conhecida pela região e localidades vizinhas também por ser um dos cartões postais da cidade. Em dezembro, época natalina ela fica mais linda ainda, e é nesse lugar mágico que acontece tal evento.

No entanto, mesmo com tantas coisas interessantes que acontecem, mesmo com o montante de negócios acontecendo, dinheiro entrando, pessoas lucrando, gente trabalhando, município crescendo e consolidando espaço no cenário internacional, há desavenças e conflitos na minha grande pequena cidade.

A cidade começa a ser organizada para a festa ainda no mês de janeiro/fevereiro. Algumas ruas são interditadas, barracas instaladas, tendas construídas, espaços ampliados e isso tudo, mesmo que por alguns dias, acaba irritando moradores. Como se afirmou anteriormente tal evento acontece na praça, centro da cidade, e pelo fato de existirem residências próximas, estas reclamam do excesso de barulho causado pelo ronco das motos (algumas são dantescas e bizarras) os shows que são realizados e também pelo grande número de pessoas em um único lugar que, além de provocar uma poluição sonora muito grande, inibe de certa forma, a intimidade e o sossego dos moradores vizinhos à praça.

Muitas pessoas acham que por ser um evento muito barulhento deveria ser realizado em outro ponto da cidade. Eles dizem serem os piores dias de suas vidas, e muitos (os que podem) saem e vão para áreas de lazer ou viajam nesses dias para escapar de tamanha agitação.

Outros defendem o evento na cidade, mesmo porque sempre havia sido realizado no mesmo

local e que se fosse num outro ponto não seria mais o mesmo. Foram muitos os argumentos para que se mantivesse na cidade e alguns justificavam: Não teria mais a mesma quantidade de pessoas, as lanchonetes não lucrariam como lucravam e a cidade não seria mais conhecida como é porque as pessoas não estariam mais no centro da cidade, aproveitando o conforto e admirando as belezas da cidade onde vivo. A prefeitura até já fez em local distante da cidade, mas o resultado não foi animador. O fato é que muitas são as opiniões.

Como resolver tal situação? Como conduzir tais diferenças de opinião, todas relevantes e verdadeiras? Sim. Foi realizado uma pesquisa de opinião para resolver tal impasse. Tal pesquisa acalmou um pouco os ânimos, legitimou a vontade da maioria, mas ainda enfrentamos resistências. Ah! O resultado da pesquisa? Pra minha alegria foi “Motocão no centro da cidade”. Venha confirmar, se puder, tal opinião!

Flávia R. Muraro
2º Ano Ensino Médio

Uma água meio estranha

O terreno onde está minha atual casa já pertenceu aos meus avós. Na época em que os dois eram vivos, lá havia um poço, do qual eles utilizavam a água. Como esse terreno fica perto do cemitério municipal, um fato ocorrido foi relacionado a ele.

Em certo dia, a água do poço começou a vir com uma coloração meio arroxeada.

O fato é que ninguém sabia o porquê, e apareceram várias especulações:

–Eu acho que essa cor é por causa daquela amoreira ali perto do poço...

–Não... Deve ser a tinta daquela casa ali da esquina...

E continuou assim, até que minha avó ouviu algo e contou a todos:

–Descobri o que aconteceu! Uma mulher faleceu e há pouco tempo foi enterrada ali no cemitério.

E o pior: ela estava com um vestido roxo!

Aí foi aquele alvoroço! Tinha gente indo para o pronto socorro, dizendo que estava mal, desmaiando, por que tinham bebido aquela água.

Então aquela casa começou a encher de gente: havia curiosos, conhecidos, até um repórter apareceu por lá para ficar a par da história.

Já farto de tudo isso, meu avô decidiu acabar com a confusão, contando:

–Vamos parar por aí, pessoal! Querem saber o que realmente aconteceu? Anteontem, a bomba do poço pifou, e eu fui consertar. Na hora de colocar a vedação no cano, eu pus um pedaço de couro de boi. Esse couro solta essa coloração roxa. Querem ver?

Então ele pegou um pedaço do mesmo couro e molhou, mostrando a tinta que escorria.

Foi uma decepção geral, pois todos contavam com um fim bem diferente para aquela história.

Bernardo Stollmeier Kuss

8ª Série 01

Novidade na Cidade

São Miguel do Oeste é uma cidade muito boa para se viver, um local onde as pessoas ainda se cumprimentam com sorrisos e doces palavras. Não é um lugar qualquer daqueles que tem pelo mundo afora é especial, incomparável, fantástico...

Esse lugar foi onde nasci, cresci, e continuo vivendo. Cidade de muitos lugares de alegria, brincadeira... Quando vou passando pelas ruas ouço vozes, gargalhadas

Foi num desses tantos dias que andando pelas ruas de São Miguel do Oeste, de repente encontro-me com uma multidão enlouquecida. Sim com muita pressa com certeza!

Fiquei muito assustada e curiosa é claro! ah aha ora essa, não é sempre que vejo isso acontecer. Resolvo perguntar a um casal de velhinhos que estavam sentados se sabiam o que estava se passando. Mas eles não sabem me responder e estão tão curiosos quanto eu. Bem, não desisto de saber o que se passa.

Logo em frente vejo um menino (está suando, muito cansado), tentando alcançar os demais lá na frente.

Vou até ele e pergunto:

- O que está havendo mocinho?

Ele me responde tão cansado, mas ao mesmo tempo tão encantado, empolgado...

– Aquele lugar moça, aquela novidade na cidade, todos querem ir... Lugar que tem que ficar na fila esperando até conseguir um bilhete de entrada, como é novidade o povo todo quer ir. Ah...sim.... Assistir a um filmão, naquele telão, comendo aquela pipoca, hummm... Preciso ir... preciso iro cinema me espera e fila aumenta.

Carolini Canzi

1º Ano Ensino Médio 01

O Muro

São Miguel do Oeste uma cidade localizada ao oeste de Santa Catarina, tem aproximadamente 38 mil habitantes. Já foi conhecida como Villa Oeste.

O nome São Miguel do Oeste é resultado da união de São Miguel Arcanjo e Villa Oeste que resultou em São Miguel do Oeste.

Sua área é aproximadamente de 236,2km, tem 13 bairros e 35 comunidades rurais. A cidade é o polo regional do extremo oeste com 51 anos, possui três hospitais sendo um hospital regional que atende 32 municípios, tem uma Universidade (UNOESC) , 3 colégios particulares e 6 estaduais.

A cidade vem se desenvolvendo com rapidez, tem muitos eventos como EXPO SÃO MIGUEL que acontece a cada dois anos e o MOTOCÃO que acontece todo o ano no mês de março, e é considerado o maior da America latina.Tudo isso e muito mais tem a cidade onde vivo, mas o que realmente tem importância é o muro.

Um simples muro de concreto que significa muito para um sonhador como eu. Nesse muro muitas conversas ele presenciou, muitos sonhos ele ajudou a escrever em mentes sonhadoras que ali se sentou. Ele tá lá na frente de uma humilde casa, pegando chuva e sol, quieto sem reclamar de nada. Todo dia, toda noite vendo o calmo movimento...

Toda noite sento nele para pensar e ver como o movimento da rua está. Quando sento ali parece que o mundo para mim pára. Só que aquele movimento continua, e na cabeça passa muitas coisas quando ali estou.

Amigos meus, também são testemunhas que ali parece ser abençoado, calmo e até um antidepressivo... Melhor ainda quando a lua no céu brilha! Desabafos ali são constantes, risadas de coisas tolas ele também presencia. Mas ainda quero um bom tempo a mais da vida e ele ali para eu poder sentar e ter calma, dar muitas risadas e poder sonhar com coisas que futuramente poderão fazer bem...

Cassio Vinicius de Oliveira

1º Ano Ensino Médio 01